

Nota da Febraban à postagem de *David Vélez* | “Campeão de Impostos”

Numa publicação controlada em seu perfil no LinkedIn, *Davi Vélez* diz que o Nubank é o “Campeão de Impostos” da indústria financeira.

Vale nos determos um pouco sobre essa postagem totalmente enviesada. Pensamos ser do interesse do Vélez esclarecer algumas questões sem respostas:

1. *Por que o Nubank abriu seu capital no exterior, e não no Brasil?*
2. *Por que a sede fiscal do Nubank está fora do Brasil?*
3. *Existe um motivo específico para a sede fiscal ser nas Ilhas Cayman?*
4. *Por que o Nubank solicitou licença para abrir um banco, primeiramente, nos EUA, e não no Brasil?*
5. *Por que Vélez não mostrou, em sua publicação no LinkedIn, a comparação entre o IR/CSLL e a rentabilidade?*

Na sua postagem, *David Vélez* publicou dados de “**impostos pagos**”, conceito intrigante.

Todos os bancos, inclusive o dele mesmo, são obrigados a divulgar, em seus balanços, **os valores dos impostos devidos**.

Os números de balanço auditados revelam divergências significativas em relação aos dados de “impostos pagos” publicados por Vélez, demonstrando que os **impostos devidos em 2025, pelo Itaú** (R\$11,3 bilhões) **e pelo Bradesco** (R\$8,5 bilhões), **superam (em muito) os valores devidos pelo Nubank** (R\$4,9 bilhões).

Os impostos variam conforme a rentabilidade da operação. A empresa mais lucrativa deve, então, pagar mais impostos do que a empresa menos rentável.

Os dados abaixo, repita-se, retirados dos balanços das 5 IFs, mostram que o Nubank foi a instituição que, em 2025, menos deveu impostos.

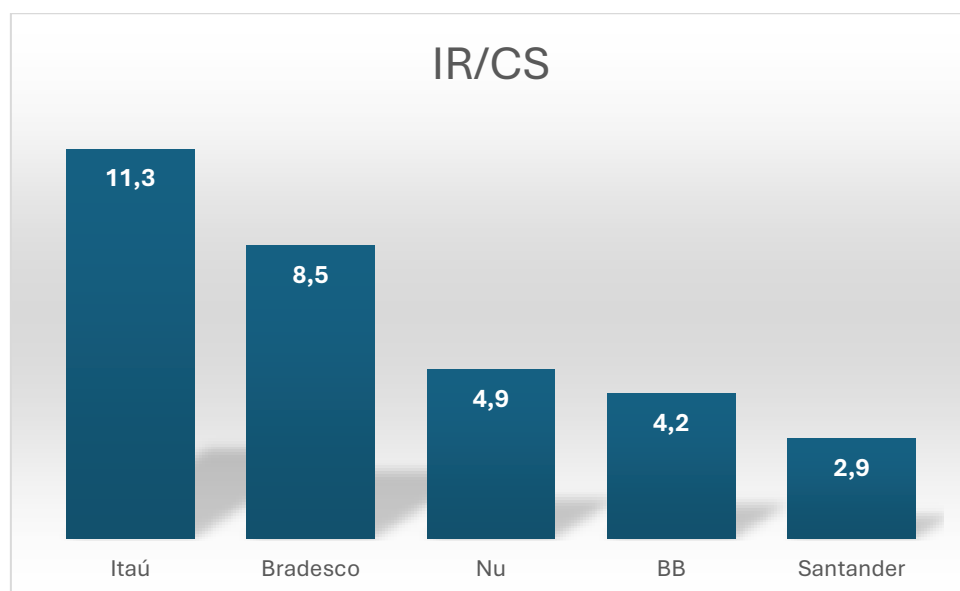
	ROE	IR/CS	Razão
Bradesco	14,7%	8,5	0,58
BB	8,4%	4,2	0,50
Itaú	23,3%	11,3	0,48
Santander	17,5%	2,9	0,17
Nu	31%	4,9	0,16

Ainda que se aceitem os números de impostos usados por Vélez, o cenário não muda, **e o Nubank continua longe da primeira posição de pagador de impostos.**

	ROE	IR/CS	RAZÃO
BB	8,4%	6	0,71
Bradesco	14,7%	5,9	0,40
Itaú	23,3%	6,8	0,29
Nu	31%	8,2	0,26
Santander	17,5%	2,7	0,15

Em seguida, apresenta-se graficamente a razão pela qual o Nubank, tanto nos dados do balanço quanto nos apresentados por Vélez, **não foi nem poderia ser considerado o "Campeão de Impostos".**

Tributação sobre lucros | Imposto de Renda e Contribuição Social devidos em 2025 por Itaú, Bradesco, Santander, BB e Nubank (operações mundiais)



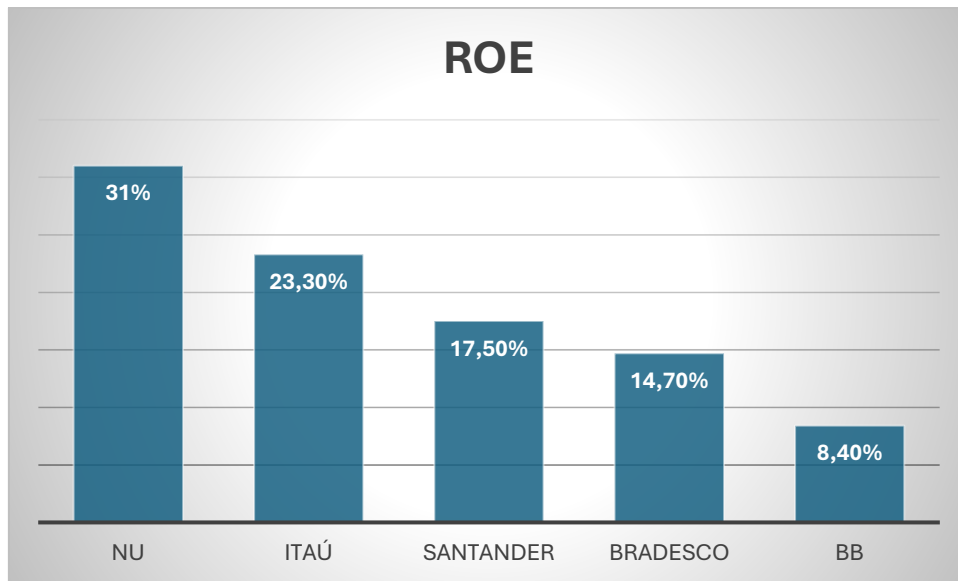
Mas, a análise não pode se limitar ao valor dos impostos devidos.

Da mesma forma que a progressividade do imposto sobre a renda, que aumenta as alíquotas conforme aumentam os rendimentos, **a proporção dos impostos devidos sobre o lucro tem de ser maior para as empresas mais lucrativas dentro do mesmo setor.**

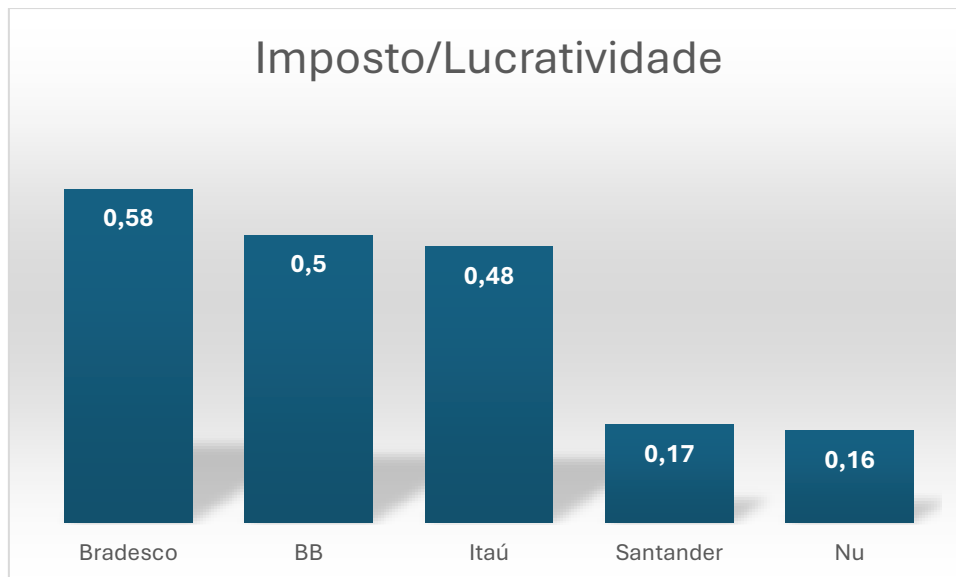
E o critério para se aferir essa proporção é o retorno sobre o patrimônio (ROE).

Todas as instituições financeiras, sem exceção, divulgam seus índices de lucratividade, exatamente a partir do retorno sobre o patrimônio.

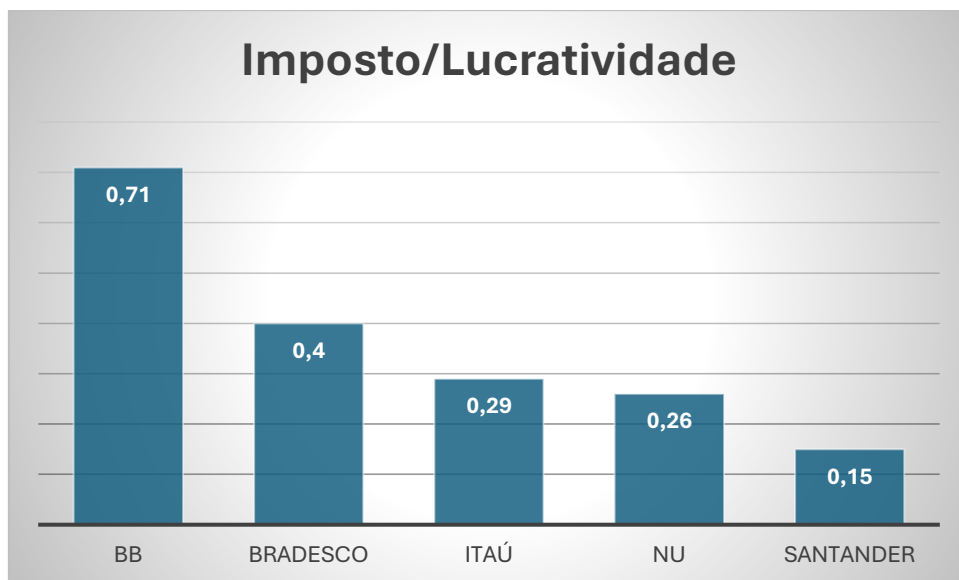
O Nubank apresenta, de longe, a maior lucratividade, praticamente o dobro da média dos demais bancos.



Porém, quando se relativizam os impostos devidos pela lucratividade, mediante a razão do IR/CS sobre o ROE, **o Nubank é a instituição que, proporcionalmente, deve a MENOR quantidade de impostos sobre o lucro.**



Mesmo com os números de impostos pagos divulgados por *David Vélez*, o quadro se mantém com o Nubank distante da posição de maior pagador de impostos.



Parece bem nítido, agora, porque, na publicação do LinkedIn, Vélez optou por mostrar apenas os valores absolutos dos "impostos pagos", sem apresentar a razão entre rentabilidade e IR/CSLL.

Resumidamente, a empresa financeira mais rentável do setor é a que deve menos impostos. E a explicação é simples:

- **ROE elevado:** O Nu apresenta o maior retorno sobre patrimônio líquido entre os bancos analisados.
- **Razão IR-CSLL/ROE baixíssima:** O Nu deve, proporcionalmente, muito menos impostos sobre o lucro em relação ao seu ROE.
- **Comparação com bancos tradicionais:** Bradesco, BB, Itaú e Santander apresentam razões IR-CSLL/ROE superiores ao Nu, o que se traduz, de forma clara, por maior impacto dos impostos sobre o lucro desses bancos.
- **Assimetrias:**
 - O Nubank, tendo a menor razão (0,16), mostra que, para cada unidade de lucro gerado, deve proporcionalmente muito menos impostos que os concorrentes.
 - Nos bancos tradicionais, com razões mais altas, os impostos têm maior peso sobre o lucro gerado por eles.
 - A baixa razão IR-CSLL/ROE do Nubank permite elevada retenção de lucros após impostos, configurando maior e descabida vantagem competitiva.